

‘IAC Isla’: Nova cultivar de antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden) branco para flor de corte¹

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO², LUIS ALBERTO SAES³,
LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES², CARLOS EDUARDO FERREIRA DE CASTRO²,
MAURO SAKAI³, GLÁUCIA MORAES DIAS TAGLIACOZZO², ROBERTA PIERRY UZZO² E EDSON NOMURA³



RESUMO

‘IAC Isla’ possui espata de coloração branca bicolor e espádice branca. Foi selecionada entre plantas introduzidas à coleção do IAC, em Pariqueira-Açu (SP). Plantas micropropagadas são cultivadas sob telado com 70-80% de sombra em canteiro com substrato orgânico. Plantas de dois anos, produziram média de quatro flores/ano. A durabilidade comercial pós-colheita é de vinte dias.

Palavras-chave: variedade, melhoramento genético, ornamental tropical

ABSTRACT

‘IAC Isla’: new white color anthurium cultivar (*Anthurium andraeanum*) for cut flower production.

‘IAC Isla’ shows red spathe and white spadix. It was selected among seedlings introduced from local growers to IAC Experimental Station at Ribeira River Valley, in São Paulo State. Micropropagated plants are cultivated under 80% shade net on organic soil. Two years old plants produced an average of 4 flowers per year, and 20 days of post-harvest keeping quality.

Key words: variety, breeding, tropical ornamental

¹ Pesquisa parcialmente financiada pela Fapesp e CNPq ² Pesquisador Científico, Instituto Agrônomo, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP), tombolat@iac.sp.gov.br; ³ Pesquisador Científico, Pólo Regional – APTA, Vale do Ribeira, Pariqueira-açu (SP).

1. INTRODUÇÃO

Programa de melhoramento genético do antúrio no IAC

O programa de melhoramento do Instituto Agrônomo selecionou as primeiras variedades brasileiras de antúrio, com o objetivo de criar plantas bem adaptadas às condições climáticas do país e que permitisse o seu cultivo e a exploração comercial para flor de corte. Essa pesquisa teve início nos anos 50, com as primeiras plantas introduzidas à coleção. O programa de melhoramento tem produzido seus próprios híbridos por cruzamentos controlados como também tem sistematicamente introduzido novos materiais, visto a variabilidade existente no país, principalmente no Vale do Ribeira (TOMBOLATO et al, 1998).

2. ORIGEM

Foi realizada uma série de visitas a produtores de antúrio do Vale do Ribeira, região onde predominam as culturas de antúrio no país, sendo a maioria das plantas existentes de origem sexuada, com características vegetativas e florais muito heterogêneas. Levando-se em conta essa variabilidade genética e fenotípica e tendo em vistas a definição de um protocolo eficiente para a micropropagação do antúrio, os pesquisadores do IAC lançaram-se à introdução desse material à coleção. Essas mudas foram levadas à Unidade Experimental de Pariquera-Açu, onde foram cultivadas em condições de telado, avaliadas mensalmente, durante vários anos e, em seguida, micropropagadas. A 'IAC Isla' é originária de uma planta de cruzamento desconhecido, coletada na propriedade do Sr. Satoru Sasaki, em 30 de dezembro de 1988, recebendo o número de introdução 14.018.

3. DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Planta ereta com folhas verdes lobadas, base variando de cordada a sagitada, topo acuminado e margens inteiras; a espata é também cordada, brilhante, coriácea, variando de 15,5-22,0 cm de comprimento (média de 19,3 cm) largura de 12,0 a 18,0 cm (média de 15,2 cm) em observação realizada em plantas cultivadas, sob telado a 70% de sombreamento, no Pólo Regional de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira, da APTA em Pariquera-Açu, no período de dezembro de 2004 a fevereiro de 2005. Coloração da espata branca com lóbulos esverdeados - tipo bicolor - com nervuras salientes. O formato da espata é cordiforme com os lobos ligeiramente fundidos. O espádice é de coloração branca, quando imaturo, passando a amarela clara quando as flores se encontram férteis, com comprimento de 8,0-10,5 cm (média de 8,9 cm) por 10,0 a 14,0 mm de espessura (média de 11,6 mm), formando um ângulo de 13-30° em relação a espata (média de 20°). Hastes das flores variando em comprimento de 74,0-104,0 cm (média de 89,0 cm) e espessura, medida na

base da espata de 6,0 a 8,0 mm (média de 7,0 mm).

4. ADAPTABILIDADE

A IAC 'Isla', de acordo com as observações realizadas, é indicada, principalmente, para as condições do litoral do Estado de São Paulo, onde vem sendo cultivada de forma experimental em Pariquera-Açu, no Vale do Ribeira, local de alta umidade e temperatura.

5. CONDIÇÕES DE CULTIVO

Para seu melhor desenvolvimento, deve-se preferir regiões onde a temperatura mínima noturna se mantenha acima de 18°C e a máxima diurna não ultrapasse 35°C. As plantas são sensíveis à geada. A umidade em dias ensolarados deve ser superior a 50%, em dias nublados 70% a 80% e no máximo 90% à noite (TOMBOLATO, 2004).

Deve-se cultivar o antúrio em locais protegidos da insolação direta. A alta incidência de luz ocasiona a queima das folhas e flores, com o aparecimento de clorose. Sob luminosidade insuficiente, ao contrário, as cores das folhas e das espatas são mais acentuadas e brilhantes, porém o crescimento da planta é lento com caule longo e fraco. Nos dois extremos reduz-se a floração.

No caso de sombreamento artificial recomenda-se o uso de tela de 70%-80% que também reduz a temperatura do ambiente.

O espaçamento entre plantas, no caso de canteiros, varia de 40 x 40 cm até 50 x 50 cm. Para plantas envasadas adequar o tamanho do vaso às plantas, em geral vasos de 8 a 10 litros são suficientes para conter plantas adultas.

6. DESEMPENHO

Planta de porte de alto com 1,00 m de altura em plantas de quatro anos de idade, sendo adaptada à produção de planta envasada, rústica e medianamente vigorosa. A coloração branca da espata é bastante firme e pouco sensível à ação dos raios solares intensos, com boa persistência sob 80% de sombreamento.

Plantas de dois anos de idade, apresentaram produção média de 4 flores/ano.

A durabilidade pós-colheita em vaso com água é de aproximadamente 20 dias.

7. PROPAGAÇÃO

Para os cultivos comerciais, utilizam-se mudas de propagação vegetativa produzidas em laboratórios de cultura de tecidos, a partir de material selecionado, uniforme

e livre de doenças. Têm tamanho muito pequeno, cerca de 5 a 10 cm de altura (medidas do colo da planta até a folha mais alta) e exigem cuidados especiais até se tornarem adultas e produtivas. Os laboratórios parceiros do IAC fornecem mudas já aclimatizadas ao ambiente de cultivo.

8. USOS

Planta de médio porte que produz flores de durabilidade média em vaso com água. A colheita é feita geralmente uma ou duas vezes por semana, observando e principalmente o grau de maturidade da flor.

O ponto de colheita é definido pela firmeza do pedúnculo, a expansão da espata e mudanças na coloração da espádice. Como regra geral, a 'IAC Isla' é colhida quando se observam em metade ou em três quartos da espádice mudança da coloração inicial amarela para branca.

9. DISPONIBILIDADE

Cultivar registrada no SNPC – Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – em 5/12/2005, recebendo o número RNC 20234, protocolo n.º 21806000399200546.

Os interessados em adquirir mudas de 'IAC Isla', devem contatar os laboratórios parceiros do IAC, conforme referências abaixo:

- *Laboratório CLONAGRI*

Tel. 19-3802-1880 – responsável Sr. Jean-Marie Veauvy

Artur Nogueira (SP)

clonagri@dglnet.com.br

- *Laboratório BIOLAB*

Tel. 81-9904-1144 – responsável Dr. José Barbosa Cabral

Recife (PE)

biolab@biolab.agr.br

- *Laboratório BIOVALE*

Tel. 19-3856-1656 – responsável Dr. Luis Alberto Saes

Pariquera-Açu (SP)

poloaledoribeira@aptaregional.sp.gov.br

- *Laboratório MERISTEM*

Tel. 21-9946-1113 – responsável Dr. João Aguilar

Nova Friburgo (RJ)

floresfriburgo@terra.com.br

- *Laboratório PANFLORA*

Tel. 85-3214-3078 – responsável Sr. José Walter Rabelo

Gadelha

Fortaleza (CE)

panflor@hotmail.com

REFERÊNCIAS

TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo Comercial de Plantas Ornamentais**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2004, 207p.

TOMBOLATO, A.F.C.; MATTHES, L.A.F.; CASTRO, C.E.F.; SAES, L.A.; SUGIMORI, M.H.; COSTA, A.M.M. Seleções IAC de antúrios. São Paulo: **PRONAF - Programa de Agricultura Familiar, Instituto Agrônomo e Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo**. 1998 (folheto).